



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

AÇÃO DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS E O PROGRAMA NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Juliana Maria Soares dos Santos
PPFP - UEPB

juliana.pedagogia@hotmail.com

Gilmara Teixeira Costa

Professora da Educação Básica- Barra de São Miguel/PB

gilmara-teixeira-01@hotmail.com/

INTRODUÇÃO

A alfabetização se configura como uma das importantes etapas na vida escolar da criança, nessa fase deve ser proporcionada práticas pedagógicas capazes de desenvolver habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento, para proporcionar aos educandos aprendizagens efetivas, com o uso competente da leitura e da escrita em situações comunicativas reais e diversas.

Entretanto, nem sempre ela se configurou e nem foi vista dessa forma, pois basicamente as práticas pedagógicas da alfabetização como aponta Soares (2004) enfatizava-se e centrava-se estritamente na aprendizagem convencional da leitura e conseqüentemente da escrita, enquanto código ou signo lingüístico, e para tal concepção ganhar forma pedagógica no cotidiano da alfabetização até a década de 80 as práticas de leitura nessa fase aconteciam de forma superficial, pois tinham como base a repetição e memorização de sílabas, palavras e frases soltas, pautando-se fielmente em métodos sintéticos e analíticos, que conforme BRASIL, (2012, p. 25),

O controle era feito a partir da apresentação das unidades que deveriam ser memorizadas – letras/fonemas/ padrões silábicos, no caso dos métodos sintéticos ou textos/ frases com um repertório de palavras que deveriam ser memorizadas. (BRASIL, 2012, p 25.)

Métodos esses cuja estrutura, segundo MENDONÇA (2011), se dava no caso do método sintético partindo de unidades menores nesse contexto as



letras até chegar ao texto. No caso do método analítico se fazia o caminho inverso, partindo de unidades maiores, que eram os textos até chegar a unidades menores, a saber, as letras. Para desenvolver tais métodos nas práticas pedagógicas, a alfabetização tinha como apoio as tão conhecidas cartilhas e as vivências em leitura se apresentavam da seguinte maneira, como nos mostra BRASIL (2012, p. 24), “Liam-se e escreviam-se palavras, frases e textos “cartilhados” (considerados pseudo textos) com o objetivo de aprender “o código” alfabético”. E isso trouxe para o contexto da alfabetização conforme Soares (2004, p 98.), a ênfase fundamental na aprendizagem do sistema convencional da escrita.

Aos dias atuais a partir de 2010 com a aprovação do Plano Nacional de Educação, a alfabetização ganha nova cara, a começar pelo fato de que se institui dentre as várias metas para a educação brasileira a ser desenvolvida no período entre 2011 a 2020, a implantação do ensino fundamental em 09 anos e em decorrência disso, a entrada da criança mais cedo na escola que conforme CORSINO (2006, p. 57) “A inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental provoca uma série de indagações sobre o que e como se deve ou não ensiná-las nas diferentes áreas do currículo.” Fato que direciona todo o ensino e respectivamente a alfabetização e com tal afirmativa, vê-se então a necessidade de se repensar as práticas de alfabetização, dada a essa nova realidade no ensino diante da entrada da criança mais cedo na escola.

Assim, várias modificações no ensino fundamental foram feitas, assim como também várias medidas foram sendo tomadas para a reestruturação do ensino fundamental brasileiro, “no sentido de (re) organizar, em novas bases, as propostas de ensino-aprendizagem destinadas a essa ampla faixa de escolarização”. (BRASIL, 2012, p.11). Tais mudanças ocorreram em vários aspectos estruturantes do ensino e, sobretudo no campo da alfabetização e com isso, “desafiou os educadores a definir mais claramente o que se espera da escola nos anos iniciais de escolarização”. (BRASIL, 2012, p. 06), neste caso começa-se a ser vivenciado as mudanças no ensino.

Assim, dentro da política do Plano Nacional de Educação, fica, portanto instituído por meio da Portaria Nº 867, de 04 de julho de 2012, O Pacto



Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, suas ações e diretrizes gerais. Programa que tem como objetivo “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, aferindo os resultados”. (Portaria, nº 867, 2012), por meio de um compromisso firmado entre o governo federal, estadual e municipal prevendo assim formação continuada presencial para os professores alfabetizadores, disponibilização de materiais didáticos diversos e jogos de alfabetização que em muito contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa e produtiva na alfabetização.

Assim sendo, o presente artigo apresenta como objetivo refletir sobre as implicações pedagógicas que o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC traz a prática pedagógica desenvolvida pelo professor alfabetizador do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental que compreende o ciclo de alfabetização.

METODOLOGIA

O presente artigo parte de uma pesquisa documental, que consiste numa análise dos cadernos de formação do 1º ano do ensino fundamental, do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que é o *corpus* da presente pesquisa constituído por 08 exemplares, divididos por temáticas específicas e aspectos pedagógicos direcionados a prática dos docentes. Assim, os cadernos se apresentam da seguinte forma: caderno 01 - Currículo na alfabetização: concepções e princípios; Caderno 02 - Planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa; Caderno 03 - A aprendizagem o sistema de Escrita Alfabética; Caderno 04 - Ludicidade na sala de aula; Caderno 05 - Os diferentes textos em sala de alfabetização; Caderno 06 - Planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento – projetos didáticos e seqüência didáticas; Caderno 07 - Alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais; Caderno 08 - Organização do trabalho docente para a promoção da aprendizagem. Todos os cadernos foram submetidos a leitura e análise para a constituição do tema em estudo.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das análises dos cadernos podemos considerar como implicações pedagógicas para prática docente do professor alfabetizador do ciclo de alfabetização: a) pensar na concepção de currículo e de alfabetização; b) a forma de organizar o ensino da língua a partir dos eixos: Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise Linguística: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética; c) o modo de compreender a escrita não mais como código, mais como um sistema e a forma como as crianças ao longo da alfabetização se apropriam desse sistema; d) o resgate dos aspectos lúdicos da aprendizagem da leitura e da escrita com uso de jogos e outros elementos da ludicidade; e) o uso de diferentes gêneros textuais nas atividades de leitura a serviço do letramento; f) novas formas de planejamento didático visando a integração das diferentes áreas do conhecimento em forma de projeto ou sequência didática para o aprendizado das crianças; g) a forma de compreender a aprendizagem como momentos distintos e múltiplos; h) e a nova forma de organização do processo de alfabetização proposto como ciclo e de avaliação nesse ciclo.

CONCLUSÃO

Diante das análises feitas no presente artigo, a prática pedagógica do professor alfabetizador precisa ser pensada e desenvolvida diante de tais proposituras e implicações pedagógicas com foco a atender as demandas de aprendizagens que surgem nesse segmento de ensino, considerando a realidade maturacional, cognitiva, cultural, social do público alvo dessa série, pois como propõe CHARLOT (2013, p. 170),

Nunca devemos esquecer que cada ser humano tem um corpo. Por termos um corpo, nascemos em um lugar determinado, em um momento determinado e ninguém vai ocupar exatamente o mesmo espaço no mundo do que nós, por que não tem espaço para dois corpos no mesmo lugar. Temos corpo; somos seres singulares. (CHARLOT, 2013, p. 170)

Assim sendo, vê-se que o Programa Nacional pela Alfabetização da Idade Certa – PNAIC propõe importantes mudanças no que se refere a forma teórica de compreender a alfabetização, esta não mais vista como um



momento único a ser desenvolvido numa única série, mais como um processo que deve acontecer de forma progressiva num ciclo subsequente de aprendizagens, bem como na forma metodológica em desenvolver as práticas de leitura e escrita no 1º, 2º e 3º ano que compreende o ciclo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano I- Unidade 1.** Brasília: MEC, SEB, 2012.

CORSINO, Patrícia. **As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento.** In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006, p. 57 – 67.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber na sociedade contemporânea: reflexões antropológicas e pedagógicas.** IN: _____. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.

Diretrizes Nacionais Para o Ensino Fundamental em 09 anos. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/diretrizes_pedag_2012.p df. Acesso em: 25 de abril de 2014.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Percorso Histórico dos Métodos de Alfabetização** Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação UNESP/ Presidente Prudente, 2011. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf Acesso em: 27 de maio de 2014.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em: 26 de abril de 2014.

Portaria Nº 867, de 04 de julho de 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2013/portaria_n867_4julho2012_provinha_brasil.pdf. Acesso em: 25 de abril de 2014

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2014.
